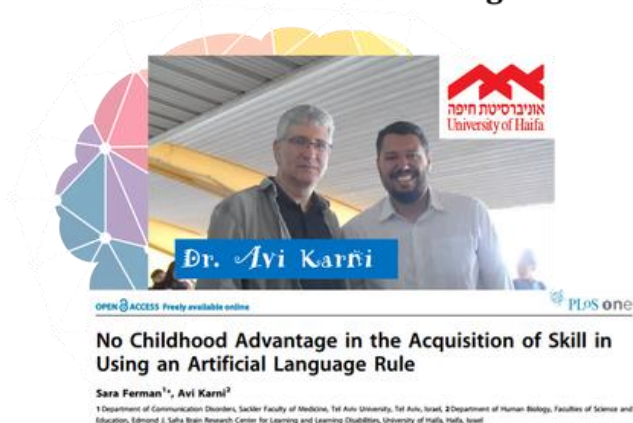


## Neurociência da Aprendizagem/Aquisição de Segunda Língua

No ano passado eu viajei para bem longe, até Israel, para encontrar o expert em Neurociência Dr. Avi Karni na Universidade de Haifa. O motivo? Bem simples: 1) minha esposa estava indo apresentar em uma conferência lá; e 2) eu tinha ouvido falar sobre a pesquisa do Dr. Karni's em um TED talk dado pelo Benny, o Poliglota Irlandês (dê uma olhada aqui: [https://www.youtube.com/watch?v=ox2\\_kWRB8-A](https://www.youtube.com/watch?v=ox2_kWRB8-A))

### 3. Neuroscience of Learning



Imaginem minha empolgação ao chegar ao campus para entrevistar o Dr. Karni, que foi super gentil e me disponibilizou alguns momentos da sua agenda corrida. Falamos sobre memória, aquisição de segunda língua e sobre um de seus artigos que afirma não haver vantagem para as crianças na aquisição de L2 quando comparadas aos adultos! Isso entra em conflito com a noção da maioria dos professores de que há um “período crítico”, conforme estudado por Penfield e Roberts (1959) e popularizado por Lenneberg (1967), no qual os humanos podem adquirir o segundo idioma mais facilmente. Esse período é a infância.

Aí eu comecei a me interessar mais sobre neurociência e como nós aprendemos. Fiz um curto curso online com a Dra. Brit Andreatta intitulado Neurociência da Aprendizagem e desenvolvi o meu curso English Development Course dentro da estrutura das minhas novas descobertas. Hoje vou apenas compartilhar alguns achados e convidá-los a pensar sobre um tópico tão importante para todos os professores, alunos, estudantes e educadores.

**1. A hipótese do período crítico foi consistentemente refutada em diversos contextos e por autores diferentes. Isso significa que adultos são igualmente capazes de aprender (idiomas ou qualquer outra coisa) quando comparados com crianças. Na realidade, existem fortes evidências mostrando que os adultos têm melhor desempenho, quando respeitadas as condições adequadas (falarei sobre isso mais tarde).**

*Comece por aqui e depois passe para o texto do Dr. Karni (encontrado no último link desse post): Singleton, David; Lengyel, Zsolt, eds. (1995). The age factor in second language acquisition: a critical look at the critical period hypothesis. Clevedon [England]: Philadelphia.*

**2. O desenho da maioria das nossas aulas tradicionais não é tão favorável ao aprendizado. Pesquisas mostram que aulas expositivas, na quais um professor fala na maior parte do tempo e os alunos apenas escutam e fazem anotações, não são boas para o aprendizado. Variar os tipos de exposição, recursos, plataformas e participação dos alunos é o que funciona melhor.**

*Dê uma olhada no vídeo do Sir Ken Robinson sobre quebrar os paradigmas da educação: <https://www.youtube.com/watch?v=7BDOICZDjGA> E como inverter sua aula: <https://www.youtube.com/watch?v=UCFg9bcW7Bk>*

**3. Estilos de aprendizagem são altamente controversos e não há evidência consolidada de que eles realmente existam. Conforme citado acima, é melhor explorar o conteúdo/matéria utilizando métodos e recursos variados.**

*Comece por esse TED: <https://www.youtube.com/watch?v=gzFQwFfXVMI&t=1s>*

**4. Lição de casa demais faz mal ao aprendizado. O tempo adequado que os alunos devem investir em tarefa de casa não deve passar de 2 horas diárias. Acontece que ser humano e interagir com outros humanos, especialmente familiares e amigos, é extremamente essencial para as pessoas desenvolverem habilidades sociais e relaxarem suas mentes o suficiente para que o aprendizado ocorra. O que realmente funciona é a prática distribuída e a repetição espaçada.**

*<https://www.youtube.com/watch?v=7h1olTR3KIo> e esse <https://www.youtube.com/watch?v=eVajQPuRmk8&t=111s> vão ajudar.*

**5. Ficar sentado imóvel é ruim para o aprendizado das crianças. Toda aula dever ter momentos de silêncio e de brincadeira. Ficar sentado por muitos minutos, ou horas, vai contra a natureza das crianças de movimentação para aprender.**

*O NY Times publicou um artigo excelente sobre o tópico: <https://www.nytimes.com/2017/03/21/well/family/why-kids-shouldnt-sit-still-in-class.html>*

Por enquanto é isso. Neste link <https://goo.gl/BjdITR> você encontrará alguns artigos que eu li, mais referências e links úteis. Agora, desafie-se a repensar como você ensina usando esses primeiros princípios da neurociência e me conta qual foi o resultado!

## REFERÊNCIAS

Penfield, W. , and Roberts, L. , *Speech and Brain-Mechanisms* (Princeton Univ. Press, Princeton, New Jersey, 1959  
Lenneberg, EH. *Biological Foundations of Language*. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1967)